



**UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR  
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

**PAULA ARRANA DE OLIVEIRA SANTOS**

**O TRABALHO DAS ENFERMEIRAS NA PREVENÇÃO E CONTROLE  
DA HANSENÍASE EM SALVADOR**

**Salvador - BA**

**2019**

**PAULA ARRANA DE OLIVEIRA SANTOS**

**O TRABALHO DAS ENFERMEIRAS NA PREVENÇÃO E CONTROLE  
DA HANSENÍASE EM SALVADOR**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

**Linha de Pesquisa:** Políticas sociais, processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e epidemiologia.

**Orientadora:** MsC. Maísa Mônica Flores Martins

**Salvador - BA**

**2019**

# O TRABALHO DAS ENFERMEIRAS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA HANSENÍASE EM SALVADOR

Paula Arrana de Oliveira Santos<sup>1</sup>

Maísa Mônica Flores Martins<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa de evolução lenta, caracterizada pelo acometimento de nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos. A enfermeira, na atenção primária, é a responsável pelo acompanhamento do tratamento desta doença. **Objetivo:** Conhecer o trabalho da enfermeira nas ações de prevenção e controle da hanseníase. **Metodologia:** Estudo qualitativo, de natureza descritiva, realizado a partir de entrevistas semiestruturadas, no mês de abril de 2019, junto às profissionais enfermeiras atuantes em serviços da Atenção Primária à Saúde, localizados no Distrito Sanitário de Itapuã, na cidade de Salvador-Ba. **Resultados:** Evidenciou-se que as práticas de saúde executadas pelas enfermeiras eram essencialmente de educação a saúde, visando a elucidação da hanseníase para a população. A percepção da valorização do trabalho foi posta com a transformação da concepção da doença para a sociedade com a diminuição de estigmas e da desinformação. Os principais desafios relatados foram a sobrecarga de trabalho, falta de instrumento e não aceitação do paciente quanto enfermo. **Considerações finais:** Identificou-se que a educação em saúde como principal modo de ação frente à hanseníase não vem tendo o impacto desejado, considerando que esse Distrito Sanitário de saúde é o mais endêmico da cidade, mantendo a situação da região como crítica. Recomenda-se a revisão das práticas de enfermagem nesse contexto, de modo a adequar as ações às necessidades de saúde da população atendida.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: paulaarrana@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutoranda em Saúde Pública da ISC/UFBA. Mestre em Saúde Comunitária da ISC/UFBA. Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: maisa.matins@ucsal.br

# THE WORK OF NURSES IN THE PREVENTION AND CONTROL OF LEPROSY IN SALVADOR

Paula Arrana de Oliveira Santos<sup>1</sup>

Maísa Mônica Flores Martins<sup>2</sup>

## ABSTRACT

**Introduction:** Leprosy is a chronic infectious disease of slow evolution, characterized by the involvement of superficial nerves of the skin and peripheral nerve trunks. The nurse, in primary health care, is responsible for monitoring the patient of this disease. **Objective:** To know the work of the nurse in the actions of prevention and control of leprosy. **Methodology:** Qualitative, descriptive study, conducted from semi-structured interviews, in the period of april 2019, at the Basic Health Units with or without the Family Health Unit in the Itapuã Sanitary District, in the city of Salvador-Ba. **Results:** It was evidenced that the health practices, performed by the nurses, were essential for health education, aiming at an elucidation of leprosy for the population. The awareness of the valorization of the work was developed with an aid of the disease for the society with the diminution of the stigmas and the disinformation. The main related challenges were work overload, lack of instrument and patient non-adherence to the disease. **Final considerations:** It was identified that health education as a leading mode of action against leprosy is not having the desired impact, considering that this Health District is the most endemic of the city, keeping the situation of the region as critical. It is recommended to review the nursing practices in this context, in order to adapt the actions to the health needs of the population served.

**Keywords:** Leprosy; Nursing; Primary Health Care; Health Education.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem da Universidade Católica do Salvador. Contato: paulaarrana@gmail.com

<sup>2</sup>Enfermeira. Doutoranda em Saúde Pública da ISC/UFBA. Mestre em Saúde Comunitária da ISC/UFBA. Docente da Faculdade de Enfermagem da Unviersade Católica do Salvador. Contato: maisa.matins@ucsal.br

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>8</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADO E DISCUSSÃO</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>18</b>
	<b>ANEXOS</b>	<b>20</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa de evolução lenta, caracterizada pelo acometimento de nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos, provocando alterações sensitivas e tegumentares que podem causar importantes incapacidades físicas e evoluir para deformidades definitivas (SILVA, 2014). O *Mycobacterium leprae*, agente etiológico da hanseníase, tem como característica alta infectividade e baixa patogenicidade, ou seja, infecta muitas pessoas e poucas adoecem, porém, é temida pelo alto potencial incapacitante (GIRÃO NETA *et al.*, 2017).

Embora o Brasil tenha passado por uma intensa remodelação nos seus programas e estratégias de combate à hanseníase nos últimos anos, a doença permanece como um problema de saúde pública, sendo o diagnóstico e tratamento precoces a forma mais efetiva para o controle da doença, interrompendo a cadeia de transmissão (BORBA, 2015). Neste quesito, a Atenção Primária (AP) é responsável pelo acompanhamento do tratamento, isso inclui a dispensação de medicamentos, observação da administração da dose supervisionada mensal, avaliação da evolução de suas lesões e do comprometimento neural, orientação sobre técnicas de autocuidado e prevenção de deformidades e incapacidades (RIBEIRO *et al.*, 2017).

As ações de controle da hanseníase, inclusas na AP, são realizadas por uma equipe multiprofissional, para que o hanseniano tenha um cuidado holístico visando todas as necessidades que a doença produz. No entanto essa configuração não é suficiente para a precocidade diagnóstica e terapêutica, sendo esta uma das principais barreiras (RODRIGUES *et al.*, 2015).

O profissional enfermeiro, um dos integrantes essenciais da AP, tem atribuições de extrema valia, considerando que este realiza toda uma assistência à saúde da população adscrita visando suas necessidades de saúde e, no que diz respeito ao manejo da hanseníase, efetiva as ações de vigilância através da alimentação do banco de dados com o preenchimento da ficha de notificação. Também faz o manejo clínico – desde a anamnese até o acompanhamento mensal

após a dispensa da medicação, de maneira individual com o acometido, com a família ou comunidade (RIBEIRO *et al.*, 2017).

Para Martins (2013), por mais que os pacientes apresentassem sintomatologias características da hanseníase, muitos tiveram que apresentar uma grave progressão da doença para o correto diagnóstico. Logo, a implementação de um programa de alta complexidade que propõe ações de caráter clínico e epidemiológico, requer uma apropriação de conhecimento por parte dos profissionais de forma a dar suporte e atendimento/acompanhamento adequado ao paciente infectado. Além disso, o presente estudo permite a produção de novos conhecimentos e a possibilidade de mudanças de práticas de atenção na perspectiva de reduzir um problema de saúde pública e oferecer um tratamento adequado aos pacientes.

Visando a compreensão desta problemática, este estudo tem por objetivo identificar o processo de trabalho da enfermeira nas ações de prevenção e controle da hanseníase.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva, realizado no mês de abril de 2019, em quatro Unidades de Saúde da Família (USF), situadas no Distrito Sanitário Itapuã, do município de Salvador, Bahia, Brasil. A escolha desse distrito deu-se pelo elevada endemicidade para hanseníase (SALVADOR, 2017).

Apresentando uma população total de 273.182 para o ano de 2015, o Distrito Sanitário Itapuã possui 12 unidades de saúde para cobrir seus 39 bairros. Dentre essas unidades, seis são USF e três UBS. De acordo com o IDH de 2016, o território é considerado de alto desenvolvimento, mas, ainda assim, as diferenças socioeconômicas são facilmente visualizadas pela grande quantidade de pessoas em situação de rua nas principais avenidas (SALVADOR, 2017).

As participantes do estudo foram seis enfermeiras atuantes no período mínimo de um ano e que já tenham, em sua vida profissional, realizado assistência a um paciente com hanseníase. Essas profissionais precisam estar alocadas em UBS com ou sem Unidade de Saúde da Família e aceitar assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para coleta de dados, foi empregada uma entrevista semiestruturada devidamente gravada mediante gravador portátil e guiada por um roteiro de entrevista. A parte inicial do roteiro continha perguntas de identificação pessoal e profissional, como: nome, idade, sexo, tempo de formada, se possui especialização, tempo de atuação na AP e se possuía capacitação para controle e prevenção da hanseníase.

Constituíram os dados subjetivos questões referentes ao entendimento da profissional sobre a hanseníase e o trabalho realizado para a prevenção e controle da doença; a respeito da sua percepção quanto à relevância e valor da enfermeira nessas ações de prevenção e controle; e sobre as dificuldades e facilidades encontradas ao realizar o trabalho voltado aos pacientes com hanseníase.

A análise deu-se através da análise de discurso de Minayo, onde os dados foram transcritos e analisados seguindo as seguintes etapas operacionais: pré-análise, exploração do material ou codificação e tratamento dos resultados obtidos/interpretação (CAVALCANTE *et al.*, 2014). As categorias de análise serão



elaboradas como pesquisa empírica ou *emic*, para a tradução a análise do discurso do informante.

Desta análise surgiram duas categorias temáticas: A enfermagem na atenção à pessoa com hanseníase; e Desafios nas práticas de prevenção e controle da hanseníase.

Às enfermeiras entrevistadas foi apresentado um TCLE, onde foi explicitado o seu anonimato antes, durante e após a realização da pesquisa. Portanto, para assegurar esse anonimato, utilizaram-se nomes de pedras preciosas e semipreciosas para as entrevistadas, tais como: Quartzo, Rubi, Pérola, Opala e Safira.

O estudo foi norteado pelas diretrizes que regem a pesquisa com seres humanos, de acordo com a Resolução 580/2018 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UCSal, com o parecer nº 3.145.550/2019.

### 3 RESULTADO E DISCUSSÃO

Com base nas entrevistas realizadas, verificou-se que todas as profissionais entrevistadas tinham acima de 30 anos de idade e mais de cinco anos de conclusão da graduação, sendo a com maior tempo de formada ter relatado doze anos de conclusão do curso. Quando analisado o tempo de atuação na AP identificou-se que, a média equivalia a 6,25, no qual das enfermeiras entrevistadas a com menor tempo de atuação na AP refere 4,5 anos.

Quanto à especialização, cinco afirmaram possuir pelo menos duas especializações, enquanto apenas uma negou conclusão ou especialização em curso. Entre as especializações citadas, é possível destacar: Saúde da Família, Urgência e Emergência, UTI, Regulação da Saúde, Enfermagem do Trabalho, Terapia Comunitária, Neonatologia e Saúde Pública.

No quesito capacitação para prevenção e controle da hanseníase, das seis, apenas duas não tinham sido capacitadas, apesar de ter sido relatado de forma unânime a frequente oferta do curso pelo município de Salvador através da Secretaria Municipal de Saúde.

#### **A enfermagem na atenção à pessoa com hanseníase**

De acordo com Dias, Pinheiro e Barroso (2006), as práticas de saúde executadas pelos profissionais de enfermagem consistem em ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, reabilitação e, particularmente no âmbito hospitalar, diminuição do sofrimento. No contexto da AP a enfermeira, segundo Acioli *et al.* (2014), desenvolve mais as práticas de consulta de enfermagem, visita domiciliar e realização de atividades educativas.

Pedrazanni (1995) categorizou o trabalho de enfermagem na atenção à pessoa com hanseníase em áreas importantes, tais como: prevenção da hanseníase, busca e diagnóstico dos casos, tratamento e acompanhamento dos pacientes, prevenção e tratamento de incapacidade, administração das atividades de controle, sistema de registro, vigilância epidemiológica e pesquisas.

Os depoimentos das enfermeiras entrevistadas revelaram que, majoritariamente, o trabalho realizado pela categoria nas USFs é essencialmente de educação em saúde, como revelam os depoimentos a seguir:

*A gente faz palestras, sala de espera, aconselhamento dentro e fora da unidade [...] (Quartzo).*

*A enfermagem faz [...] a parte preventiva que é justamente isso, educação em saúde, é sala de espera, aconselhamento... é dar informação pra população em geral (Opala).*

*Temos um programa federal que é o Controle de hanseníase nas escolas que é uma campanha de hanseníase e amebíase que a gente vai às escolas e entrega uma ficha de autoimagem e aí o aluno descreve se ele tem alguma mancha no corpo. Lá tem algumas perguntas: se essa mancha é de nascença, se essa mancha coça, se essa mancha dói e se tem alguém de hanseníase em casa. A partir da avaliação dessas fichas a gente identifica aqueles valores suspeitos de hanseníase e a gente faz a avaliação no consultório fazendo o teste de sensibilidade (Rubi).*

*Pra hanseníase a gente tá o tempo todo em eterna vigilância... tanto aqui dentro da unidade com as orientações quanto nas visitas domiciliares com os agentes [...] Trabalhamos com isso [educação em saúde] na creche que sou responsável pelo programa saúde na escola. Lá a gente tem um período específico de atuação onde os profissionais estão inseridos na educação pra fazer a triagem com os alunos (Pérola).*

*Se a gente sabe de algum caso a gente vai na casa, analisa a rede de contato e isso é importante... fala na questão também da transmissão que é mais por contato contínuo pra desmistificar que não transmite por um aperto de mão... pra tentar diminuir a questão do preconceito. Fazemos também busca ativa de manchas [...] (Safira).*

Como mencionado acima, as enfermeiras trabalham bastante com atividades organizadas em escolas através da Campanha Nacional Contra Hanseníase, Verminoses, Tracoma e Esquistossomose em Escolares. Tal campanha tem como foco as escolas públicas com certa vulnerabilidade social, logo, com risco de adoecimento para essas doenças.

Direcionada para os escolares de cinco a quatorze anos de idade, durante a campanha os profissionais *in situ* tem a possibilidade de fazer o controle e tratamento para as verminoses, tracomas e esquistossomose, além de conseguirem realizar busca ativa, identificação de casos novos de hanseníase antes que ocorram complicações e deformidades devido à doença.

Segundo Pedrazzani (1995), em seu estudo, através da visão de estudantes de enfermagem, o aspecto mais importante da atuação do enfermeiro frente à hanseníase é a assistência de enfermagem, no qual a profissional lida com prevenção de incapacidades, controle de tratamento, consulta de enfermagem, controle clínico, realização da baciloscopia e teste de Mitsuda. Neste mesmo estudo, já com a concepção do profissional enfermeiro, a educação em saúde veio em primeiro lugar, permitindo ao profissional a socialização do paciente, orientação sobre o tratamento, da doença e do autocuidado (PEDRAZZANI, 1995).

Por ser um processo de ensino-aprendizagem, a educação em saúde complementa a ação do cuidado que é capaz de provocar mudanças individuais e contribuir para a transformação social, logo, induz mudança de comportamento, de hábitos sociais e de saúde (NASCIMENTO *et al.*, 2011).

Sendo essencial para a prevenção de incapacidades, esse processo educativo auxilia na construção da autonomia do sujeito, colocando em perspectiva que ele é o sujeito ativo, autônomo e responsável pela sua própria saúde, aumentando as habilidades necessárias para enfrentamento de sua condição de saúde (PINHEIRO *et al.*, 2014).

Quando questionadas sobre a importância das suas ações para ao controle e prevenção da hanseníase, as participantes abordam duas vertentes que, decerto, alude à quebra de ciclos:

*Essa é uma doença antiga e bíblica com um estigma tão grande que muitas pessoas ainda sofrem com isso. Então a gente tenta, na medida do possível, quebrar com a cadeia do preconceito nas comunidades (Quartzo).*

*Em diversos cenários que estamos inseridas temos esse olhar atento, então estamos identificando esse paciente e o que ele apresenta para fazermos o controle. A gente tem que identificar para controlar e evitar que essa pessoa saia disseminando por aí. É preciso evitar o ciclo (Pérola).*

O cuidado da enfermagem dá-se através de um olhar holístico, em que deve-se atender e respeitar as necessidades biológicas, sociais, psicológicas e culturais do indivíduo (RIBEIRO *et al.*, 2017).

Através do depoimento das enfermeiras, percebe-se a relevância dada pelas profissionais na questão humanizada do paciente. Elas exprimem um olhar atento voltado às necessidades psicológicas, sociais e culturais quando falam sobre a “quebra” desses ciclos de construção histórica, que são o preconceito e continuidade da cadeia de transmissão por desinformação.

Ainda é possível captar as nuances da percepção do valor dado ao seu trabalho, quando verifica-se que através de suas ações podem desconstruir um processo milenar e, com isso, modificar direta ou indiretamente, a compreensão popular sobre a doença historicamente conhecida e temida como “lepra”.

### **Desafios nas práticas de prevenção e controle da hanseníase**

O trabalho da enfermagem tem um cunho bidimensional, de forma a desenvolver seu ofício tanto no contexto assistencial quanto no gerencial. Na AP, Matumoto *et al.* (2011) sintetizou essa prática como voltada para o indivíduo - com a produção do cuidado e gestão de projetos terapêuticos - e para o coletivo - com monitoração da situação epidemiológica da população e gerenciamento da equipe dos serviços de saúde.

Devido à inexistência da dicotomia assistencial-gerencial, o profissional ficará propenso a sentir sobrecarga de trabalho pela demanda crescente. Estudos apontam a sobrecarga de trabalho como o principal elemento que atrapalha o processo de trabalho, seguida por excesso de demanda, morosidade da gestão, escassez de recursos (humanos e materiais) e a fragmentação com descontinuidade da assistência (SODER *et al.*, 2018; RODRIGUES *et al.*, 2015; PIRES *et al.*, 2016).

No tocante à sobrecarga de trabalho e escassez de recursos, as entrevistadas relataram o seguinte:

*Às vezes a gente sente sobrecarga, parece que se a gente não tomar iniciativa as coisas não funcionam, mas é que o enfermeiro tem esse papel de mobilizar a equipe e fazer planejamento das ações e ainda estar ali na orientação dos agentes (Safira).*

*A gente tem ainda algumas faltas de instrumentos, por exemplo, o monofilamento. Nem todas as unidades têm. Aqui mesmo a gente vai improvisando da forma que a gente acha melhor, né (Rubi).*

A ampliação de atividades e responsabilidade para um profissional, devido à falta de mão de obra, juntamente com a falta de insumos para a realização laboral, geram desmotivação e insatisfação com o trabalho. Um profissional que perpassa por todos esses impasses, segundo Rodrigues *et al.* (2015), não proporcionará o bom andamento do serviço, muito menos um serviço eficiente.

Outra questão pouco abordada na literatura é a não aceitação do paciente, como expõem as entrevistadas:

*A dificuldade aqui é mais o acesso à área. Aqui as pessoas não estão muito dispostas a receber a equipe. Os Agentes Comunitários de Saúde também encontram muitas portas fechadas. A gente tem domicílio que só conseguimos cadastrar há quinze dias, sendo que já estamos há quase cinco anos aqui... Esse era um domicílio que não abria a porta pra gente entrar (Safira).*

*Aceitação dos pacientes! Alguns não aceitam que tem a doença por causa do preconceito da população e outros simplesmente não permitem acesso à residência. Ficam em negação (Quartzo).*

*A nossa maior dificuldade é fazer com que o paciente entenda a importância do tratamento, porque às vezes a gente se depara com o abandono [do tratamento] (Opala).*

Através das falas foi possível identificar a importância da aceitação em pelo menos dois instantes com o paciente: o primeiro envolvendo a receptividade para com os profissionais nas residências quando estes estão fazendo a busca ativa de casos novos; e o segundo quando é necessária a aceitação do paciente quanto sua nova condição de saúde para que se consiga dar andamento ou até mesmo iniciar o tratamento.

Sobre o impacto do estigma em seus pacientes, uma enfermeira relatou dois casos:

*Tem paciente da minha área que a gente acompanhou por anos e recentemente ela veio falar que já teve hanseníase. Depois de uma queda ela veio me perguntar “você acha que essa queda óssea foi por causa de quando tive hanseníase?” aí eu “rapaz, você nunca falou que teve hanseníase...” [...] Tem também esse caso de um paciente aqui da nossa área que ele prefere não tratar aqui. A gente respeita a posição dele, né, tem esse receio de sofrer preconceito (Safira).*

O estigma da hanseníase é bastante associado pela literatura como causador de falha no tratamento da hanseníase. Devido ao preconceito ainda presenciado na sociedade em relação à hanseníase, muitos pacientes, por medo do diagnóstico, não procuram os serviços de saúde, levando-o ao diagnóstico tardio e em alguns casos abandono do tratamento (LANA *et al.*, 2014).

Em contrapartida às dificuldades anteriormente relatadas, as enfermeiras versaram sobre a facilidade encontrada no processo de trabalho:

*Na nossa farmácia mesmo não falta medicação. Mesmo que malmente tenhamos paciente com hanseníase aqui na unidade, se você descer agora pra farmácia você encontra medicação (Pérola).*

*A área técnica de hanseníase tem um suporte muito bom de profissionais. Eles estão sempre ofertando uma capacitação, que é algo muito bom. Eu cheguei a ir me atualizar porque já tinha passado dois anos sem fazer. A gente percebe que é uma capacitação muito boa, pois deixa a equipe preparada e com um suporte muito bom (Safira).*

Ao contrário do encontrado nas pesquisas de Ribeiro *et al.* (2017) e de Girão Neta *et al.* (2017), as entrevistadas enaltecem a frequente oferta, o suporte técnico-científico dos colegas da ESF frente a hanseníase e a constante provisão de medicamento para o tratamento.

Outro fator positivo citado foi a constante provisão de medicação que, segundo o discurso, mesmo com pouquíssima demanda, tem sempre a disposição quando necessário, evidenciando um bom planejamento de gestão.

Como explicado por Rodrigues *et al.* (2015) em seu artigo, é imprescindível que exista investimento nas políticas de qualificação dos profissionais atuantes das equipes de ESF e da provisão dos materiais para a realização do seu trabalho, visto que o profissional qualificado poderá ofertar à população uma assistência eficiente, diminuindo os riscos de agravamento da doença.



#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através desse estudo foi possível evidenciar a presença do processo educativo como forma de tentar realizar o controle da hanseníase, instrução da população e, por conseguinte, a prevenção da doença. Apesar da existência dessas atividades, ainda são insuficientes para redução da endemicidade de hanseníase no Distrito Sanitário de saúde. Portanto, recomenda-se a revisão das práticas de enfermagem nesse contexto, de modo a adequar as ações às necessidades de saúde da população atendida.

Além disso, recomenda-se ações que potencializem e fortaleçam a participação dos profissionais de enfermagem no Programa Municipal de Controle da Hanseníase, a fim de capacitá-los para uma atenção qualificada para o diagnóstico precoce, tratamento e prevenção da doença. Destaca-se ainda, a necessidade de realização de novos estudos com diferentes abordagens metodológicas, e com amostra mais representativa para a investigação do processo de trabalho das enfermeiras.

## REFERÊNCIAS

- ACIOLI, S. *et al.* Práticas de cuidado: o papel do enfermeiro na atenção básica. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. 637-42, set-out. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para o controle da hanseníase**. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. – 1ª. Edição, Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BORBA, S. M. L. S. **Vigilância epidemiológica da hanseníase na atenção básica: o caso do município de Itaboraí, região metropolitana do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado). Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2015.
- CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; PINHEIRO, M. M. K. Content analysis: general considerations, relations with the research question, possibilities and limitations of the method. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 13-18, jan-abr. 2014.
- DIAS, F. L. A; PINHEIRO, P. N. C.; BARROSO, M. G. T. Perfil dos profissionais de enfermagem que se acidentam com materiais perfurocortantes no seu ambiente de trabalho. **Rev. Rene**. Fortaleza, v. 7, n. 3, p. 9-14, set-dez. 2006.
- GIRÃO NETA, O. A. *et al.* Percepção dos profissionais de saúde e gestores sobre a atenção em hanseníase na estratégia saúde da família. **Revista Brasileira em Promoção a Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 2, p. 239-248, abr-jun. 2017.
- LANA, F. C. F. *et al.* O estigma em hanseníase e sua relação com as ações de controle. **Rev Enferm UFSM**, v. 4, n. 3, p. 556-65, 2014.
- MARTINS, P. V. **Hanseníase: um estudo sobre a experiência da enfermidade de pacientes em Salvador/ Bahia**. Dissertação (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
- MATUMOTO, S. *et al.* Nurses' clinical practice in primary care: a process under construction. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 19, n. 1, p. 123-30, 2011.
- NASCIMENTO, G. R. C. *et al.* Ações do enfermeiro no controle da hanseníase. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 13, n. 4, p. 743-50, out-dez. 2011.
- PEDRAZZANI, E. S. Levantamento sobre as ações de enfermagem no programa de controle da hanseníase no estado de São Paulo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 3, n.1, 1995.
- PINHEIRO, M. G. C. *et al.* Conhecimento sobre prevenção de incapacidades em um grupo de autocuidado em hanseníase. **Rev Min Enferm.**, v. 18, n. 4, p. 895-900, out-dez. 2014.
- PIRES, D. E. P. de *et al.* Cargas de trabalho da enfermagem na saúde da família: implicações no acesso universal. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 24, 2016.

RIBEIRO, M. D. A. *et al.* A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica. **Revista Brasileira em Promoção a Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 2, p. 221-228, abr. 2017.

RODRIGUES, F. F. *et al.* Knowledge and practice of the nurse about leprosy: actions of control and elimination. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 2, p. 297-304, 2015.

SALVADOR. SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. **Plano municipal de Saúde 2018-2021**: volume II. Salvador: SMS, 2017.

SILVA, A. H. da. **O papel do enfermeiro na promoção de saúde e prevenção de hanseníase**. Dissertação (Graduação) Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2014.

SODER, R. *et al.* Desafios da gestão do cuidado na atenção básica: perspectiva da equipe de enfermagem. **Enferm. Foco**, v. 9, n. 3, p. 76-80, 2018.

## **ANEXOS**

**ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM  
PESQUISA DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR (UCSAL) N°  
3.145.550/2019**

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE  
SALVADOR - UCSAL



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** TRABALHO DA ENFERMEIRA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA HANSENÍASE EM SALVADOR

**Pesquisador:** MAÍSA MÔNICA FLORES MARTINS

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 06807218.2.0000.5628

**Instituição Proponente:** Universidade Católica do Salvador

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 3.145.550

**Apresentação do Projeto:**

A hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa de evolução lenta, caracterizada pelo acometimento de nervos superficiais da pele e troncos nervosos periféricos, provocando alterações sensitivas e tegumentares que podem causar importantes incapacidades físicas e evoluir para deformidades definitivas (GIRÃO NETA et al., 2017), e é representada por impactos psicossociais, o que pode levar à limitação na vida social em decorrência do estigma e preconceito, acarretando diretamente na diminuição da autoestima e autoss segregação do hanseniano (EIDT, 2004).

As ações de controle da hanseníase, inclusas na AB, são realizadas por uma equipe multiprofissional, para que o hanseniano tenha um cuidado holístico visando todas as necessidades que a doença produza. No entanto, essa configuração não é suficiente para a precocidade diagnóstica e terapêutica sendo esta uma das principais barreiras (RODRIGUES et al., 2015).

A enfermeira possui atribuições essenciais no programa de controle da hanseníase e é a responsável pela gestão do cuidado, pois direciona seu atendimento ao paciente de acordo com suas necessidades em particular, visando sua autonomia, segurança e bem estar (CECILIO, 2011).

O projeto apresenta uma proposta de estudo qualitativo de natureza descritiva, através de uma entrevista semi estruturada com as enfermeiras da atenção básica lotadas em unidades básicas de saúde (com ou sem saúde família). O estudo será realizado na cidade de Salvador (BA) nos distritos sanitários de Itapuã, Subúrbio Ferroviário e São Caetano/Valéria por serem os mais endêmicos

**Endereço:** PROFESSOR PINTO DE AGUIAR - 2589

**Bairro:** PITUACU

**CEP:** 41.740-090

**UF:** BA

**Município:** SALVADOR

**Telefone:** (71)3203-8913

**Fax:** (71)3203-8975

**E-mail:** cep@ucsal.br

Continuação do Parecer: 3.145.550

nesta cidade, no período de março e abril de 2019.

**Objetivo da Pesquisa:**

**OBJETIVO GERAL**

Conhecer o trabalho da enfermeira nas ações de prevenção e controle da hanseníase.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Identificar as práticas executadas pela enfermeira na prevenção e controle da hanseníase no âmbito gerencial e assistencial;
- Avaliar a percepção sobre o valor do trabalho da enfermeira nas ações de prevenção e controle da hanseníase;
- Identificar limitações existentes no processo de trabalho.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A autora descreve que os riscos presentes nesta pesquisa estão relacionados "a possibilidade de constrangimento ao responder a entrevista, insegurança do entrevistado com relação à exposição dos dados obtidos pela pesquisa, desconforto, quebra de sigilo, cansaço ao responder às perguntas e medo de estarem dando informações que possam prejudicá-los. Por isso, a pesquisadora garante que será preservado todo sigilo e anonimato, além disso a condução da entrevista será de forma cuidadosa, visando minimizar ao máximo a ocorrência de risco. Caso ocorra desconforto, o pesquisador poderá dar por encerrado a realização da entrevista, podendo continuar em outro momento, se assim o entrevistado desejar".

Como benefícios, "a pesquisa oferece elevada possibilidade do desenvolvimento de estratégias direcionadas a facilitar o acesso e utilização dos serviços da Atenção Básica a fim de promover o controle da hanseníase no território estudado, além disso será possível através dos resultados sensibilizar os profissionais enfermeiros na busca de desenvolver ações preventivas".

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trata-se de um estudo de relevância técnica científica e social, que apresenta objetivos bem definidos e factíveis, contextualização do problema bem fundamentada e pertinente ao tema proposto.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Após análise documental verificou-se que a autora apresentou todos os documentos pertinentes à

**Endereço:** PROFESSOR PINTO DE AGUIAR - 2589  
**Bairro:** PITUACU **CEP:** 41.740-090  
**UF:** BA **Município:** SALVADOR  
**Telefone:** (71)3203-8913 **Fax:** (71)3203-8975 **E-mail:** cep@ucsal.br

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE  
SALVADOR - UCSAL



Continuação do Parecer: 3.145.550

realização da pesquisa, conforme Resolução 466/2012, tais como: folha de rosto; cronograma; orçamento, termo de anuência da instituição; roteiro de entrevista, assim como o TCLE, contendo todas as informações indispensáveis ao atendimento dos princípios éticos.

**Recomendações:**

Sem recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto atende aos princípios éticos da pesquisa.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Em reunião do colegiado, ocorrida em 13/02/2019, fica deliberado que o projeto está aprovado.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1281045.pdf	26/12/2018 23:56:03		Aceito
Outros	Roteiro_entrevista.docx	26/12/2018 23:53:22	MAISA MÔNICA FLORES MARTINS	Aceito
Outros	CARTA_ANUENCIA.pdf	26/12/2018 23:52:27	MAISA MÔNICA FLORES MARTINS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	26/12/2018 23:51:05	MAISA MÔNICA FLORES MARTINS	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	26/12/2018 23:50:51	MAISA MÔNICA FLORES MARTINS	Aceito
Cronograma	Cronograma.docx	26/12/2018 23:50:37	MAISA MÔNICA FLORES MARTINS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoTCC_26122018.docx	26/12/2018 23:49:28	MAISA MÔNICA FLORES MARTINS	Aceito
Folha de Rosto	FolhaRosto_assinado.pdf	26/12/2018 23:47:39	MAISA MÔNICA FLORES MARTINS	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: PROFESSOR PINTO DE AGUIAR - 2589  
Bairro: PITUACU CEP: 41.740-090  
UF: BA Município: SALVADOR  
Telefone: (71)3203-8913 Fax: (71)3203-8975 E-mail: cep@ucsal.br

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE  
SALVADOR - UCSAL



Continuação do Parecer: 3.145.550

SALVADOR, 13 de Fevereiro de 2019

Assinado por:

**ANDERSON ABBEHUSEN FREIRE DE CARVALHO**  
(Coordenador(a))

**Endereço:** PROFESSOR PINTO DE AGUIAR - 2589

**Bairro:** PITUACU

**CEP:** 41.740-090

**UF:** BA

**Município:** SALVADOR

**Telefone:** (71)3203-8913

**Fax:** (71)3203-8975

**E-mail:** cep@ucsal.br



**ANEXO B – FOLHA DE APROVAÇÃO**

**PAULA ARRANA DE OLIVEIRA SANTOS**

**O TRABALHO DAS ENFERMEIRAS NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA  
HANSENÍASE EM SALVADOR**

Artigo científico apresentado à disciplina de TCC II, do curso de Enfermagem da Universidade Católica do Salvador, como parte dos requisitos para aquisição do título de Bacharel em Enfermagem.

Linha de pesquisa: Políticas sociais, processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e epidemiologia.

**DATA DA APROVAÇÃO:**

04 / 06 / 19

Maísa Mônica Flores Martins

**Profª Maísa Mônica Flores Martins**  
**Universidade Católica do Salvador**  
**Orientadora**

Mércia Vieira Silva

**Profª Mércia Vieira Silva**  
**Universidade Católica do Salvador**  
**Avaliadora**

91

**Profª Sélton Diniz dos Santos**  
**Universidade Estadual de Feira de Santana**  
**Avaliador**

**Salvador, BA**  
**2019**

## APÉNDICE

## **APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA**

### **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

- 1 Nome?
- 2 Idade?
- 3 Quantos anos de formada?
- 4 Possui especialização, mestrado ou doutorado? Se sim, em quê?
- 5 Há quanto tempo atua na atenção primária?
- 6 Possui capacitação sobre controle e prevenção da hanseníase?

### **QUESTÕES**

- 7 O que você entende por hanseníase?
- 8 Me descreva o trabalho que você vem executando para o controle e prevenção da hanseníase
- 9 Qual a relevância da participação da enfermeira na prevenção e controle da hanseníase?
- 10 Você considera que o trabalho que você executa voltado para a hanseníase é importante? Qual o valor que esse trabalho representa para você?
- 11 Quais as principais dificuldades e facilidades que encontra ao realizar esse trabalho?